

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA ECONOMIA DOMÉSTICA POR MEIO DA CONTABILIDADE

Elisabeth Alves FACHINETTE¹

Orientação: Prof.^a Me.Elaine Doro Mardegan COSTA²

RESUMO

De acordo com o atual cenário econômico brasileiro e a contínua queda de renda e emprego, se faz oportuna a adoção de postura comedida e consciente por parte da população, com a necessidade de organização, planejamento e controle financeiro. Analisar o comportamento da economia doméstica, com enfoque na realidade socioeconômica do município de Fernandópolis-SP e apresentar soluções, por meio da contabilidade, para equilibrar o orçamento. Com relação à metodologia, durante os meses de junho e julho de 2017, realizou-se a Pesquisa Descritiva de Campo Comparativa e Quantitativa, por meio de ferramenta do Google, cujo questionário aplicado com perguntas relacionadas à rotina financeira doméstica, obteve-se o retorno de 15 pesquisados. Após análise das respostas recebidas, foram apresentados números e porcentagens, ao que se pôde constatar desconhecimento sobre educação financeira, cujos índices de despesas se mostram extremamente variáveis, além da ausência de investimentos. De acordo com essa análise, foram apresentados exemplos para qualidade da economia doméstica e expostas ferramentas eficazes da contabilidade e sua aplicação em finanças pessoais, como planejamento, orçamento, organização e controle, bem como as formas de utilização, além de dicas para conviver com os limites da renda atual, evitar exageros, procurar investimentos e estabelecer metas, com estratégias eficientes para o consumo consciente. Conclui-se que esse trabalho que as ferramentas da contabilidade poderão auxiliar na importância do autodomínio e da responsabilidade, partes na atuação da economia doméstica área de auxílio no desenvolvimento social, bem como no equilíbrio do orçamento doméstico.

Palavras-chave: Economia. Contabilidade. Planejamento. Orçamento.

¹ Elisabeth Alves Fachinette, Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF/SP). E-mail: eafachinette@gmail.com.

² Elaine Doro Mardegan Costa, mestre em Filosofia – Área Ética, docente do Curso de Ciências Contábeis pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF/SP). , elamardegan@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira (2006) economia doméstica não é apenas um conjunto de conhecimentos de ordem prática, os quais deve-se possuir para executar, empiricamente, em suas tarefas caseiras, e sim, a constante lista de tarefas cotidianas, para lidar com as dificuldades de conseguir melhor administração das contas domésticas e suas implicações no bolso de cada membro da família e, por conseguinte, incrementar o padrão de vida econômica, identificando as melhores oportunidades para o bem estar da família, por meio de conhecimentos e técnicas para melhorar as condições de vida de suas famílias por meio de uma administração mais racional das atividades domésticas.

Nota-se algumas consequências, como por exemplo, a contínua queda em renda, emprego, investimento e poder de compra, aumentando o nível de endividamento, o que postula a necessidade de comportamento austero e maior comprometimento por parte da população na busca por mudanças, como método sacrificial e prático, a fim de sentir menor impacto aos efeitos dessa crise e evitar pessimismo maior em relação ao futuro financeiro. Assim, a organização, o planejamento e o controle se mostram importantes ferramentas de, mais do que sobrevivência, qualidade de vida.

De acordo com Pinheiro (2016), as grandes transformações pelas quais a economia do país perpassa são de cunho social, político e econômico. Estas, claramente interferem no modo de vida das pessoas, bem como nas operações de empresas de todos os segmentos.

Segundo Baptista (1997), a mudança é um processo. Para se atingir as metas de transformação em qualquer organização é preciso etapas como: identificação do problema a ser mudado e a percepção dos benefícios produzidos por essa mudança, apoio, concordância, desenvolvimento e recompensa.

Diante desse cenário, a contabilidade e o planejamento financeiro são ferramentas oportunas com habilidades a estabelecer objetivos, com orçamentos, previsões e alternativas viáveis para as possibilidades econômicas de cada indivíduo.

O planejamento financeiro é um método de análise da Contabilidade que fornece e qualifica informações importantes para tomada de decisão, pois dispõe de dados eficientes para fixação de objetivos e programação de ações.

Para Macedo (2007), o planejamento financeiro é um processo de gerenciar as finanças e objetivar a satisfação pessoal.

Dentro deste contexto, é preciso orientar o cidadão quanto ao seu potencial, reflexo e extensão, bem como à frente desta organização pessoal. Apresentar os potenciais problemas, apontar soluções viáveis, destacar valores sociais agregados, dentro de uma amostragem específica de público na região em questão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o comportamento da economia doméstica, com enfoque na realidade socioeconômica do município de Fernandópolis-SP, para apresentar soluções, por meio da contabilidade, para equilibrar o orçamento.

2.2 Objetivos específicos

- Exibir uma análise comportamental da economia doméstica no município de Fernandópolis-SP;
- Identificar os pontos críticos da economia doméstica;
- Apresentar as possibilidades de administração financeira doméstica por meio da contabilidade;
- Apresentar soluções viáveis para equilibrar o orçamento doméstico;
- Estruturar um modelo de orçamento doméstico;
- Propor um planejamento de organização financeira simplificada.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Para este estudo, serão utilizadas pesquisas descritiva e de campo comparativa, cujos procedimentos metodológicos para a pesquisa serão efetuados por meio de questionário, com a finalidade de análise quantitativa.

O questionário conta com perguntas relacionadas à rotina financeira doméstica, individual ou familiar, para formulação de quadros e gráficos, suas análises e comparativos para embasamento e apresentação de soluções concretas.

3.2 Amostra e local

A amostra total foi composta por 20 indivíduos, dentre esses, excluídos 5 indivíduos que não se adequaram ao perfil proposto, pois 1 respondeu em duplicidade, 2 com insuficiência de dados e 2 residentes em outro município, o que resulta, portanto, em 15 indivíduos, residentes no município de Fernandópolis-SP, que responderam de forma aleatória e voluntária, durante os meses de junho e julho de 2017.

3.3 Procedimentos na coleta de dados

O procedimento utilizado foi a formulação de questionário, disponibilizado por meio de ferramenta do Google Formulários e, posteriormente, divulgado nas redes sociais Facebook, Twitter e Google Mais. Tais métodos foram escolhidos por serem aplicativos rotineiramente utilizados, que possibilitam meios rápidos e acessíveis de consulta e fornecimento de dados.

Após encerramento do prazo estipulado para pesquisa, recebimento e seleção dos questionários respondidos dentro da ferramenta Google Formulários, foram feitos gráficos e planilhas com os dados recebidos e, após análise dos perfis econômicos e das rotinas financeiras, não puderam ser identificados claramente níveis ou métodos de planejamento para controle e efetivação das despesas.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Análise comportamental da economia doméstica e soluções para o equilíbrio do orçamento financeiro

De acordo com MEC (1980) enquanto famílias de classes media e alta contam com rendimentos que permitem usufruir, por vezes contam com o apoio da família extensa na solução de seus problemas. Por outro lado, uma ampla camada

populacional de baixa renda, cujos problemas ainda não se colocam ao nível da família, mas ao da luta pela própria sobrevivência, está à procura de recursos e não de meios como utilizá-los.

Segundo Gouget (2015), a economia doméstica surgiu como consequência da Revolução Industrial, período em que a sociedade começava a se organizar para obter melhora na qualidade de vida. Assim, a economia doméstica está diretamente ligada à responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento social, inerente ao ser humano, primeiramente pela subsistência, como alimentação, higiene e saúde, e outras necessidades de cunho secundário, como profissão, vestuário, educação e lazer, quesitos que resultam no desejo pessoal por bem estar, conforto, interdependência e preponderância na sociedade.

Esse pensamento, somado a convivência em grupo, obriga o indivíduo a trabalhar em troca de salários, o caminho mais lógico para conseguir a maioria de seus objetivos. Esse é o método mais comum que se encaixa num ambiente capitalista, a troca de trabalho por salário e seus benefícios. É preciso maior esforço para adquirir práticas sustentáveis de convivência num cotidiano que estimula o consumo desenfreado e constante. Dentro dessa realidade, o conhecimento sobre como administrar os ganhos é fundamental no controle e evolução econômicos de qualquer indivíduo.

De acordo com Gouget (2015), a proposta de planejamento de organização financeira é extensa, não tão simples, porém possível, se forem seguidas dicas com a importância de regras.

Com base neste contexto, Gouget (2015) apresenta alguns exemplos de controle e organização do pecúlio: criar e alimentar uma planilha de controle financeiro detalhado; ter paciência e pontualidade (pensar para consumir e optar por pagamentos a vista); negociar, pesquisar, comparar e reduzir (taxas, tarifas, mensalidades, pacotes e planos); cancelar assinaturas desnecessárias e cortar gastos (por menores que sejam); comprar antes ou depois de datas comemorativas; recusar garantia estendida; aproveitar eventos em dias de promoção ou gratuitos; planejar férias com antecedência; abastecer pela manhã e manter as manutenções em dia; sair de casa com uma lista de compras e sem fome; caprichar no café da manhã e levar o almoço de casa; trocar os brinquedos por criatividade; apagar a luz e fechar a torneira; usar máquina de lavar cheia e passar toda roupa de uma vez; trocar ou vender o que não usa mais; assistir menos, ler mais (bibliotecas são

gratuitas); abrir mão de grifes e marcas caras; abandonar vícios e aprender a dizer não; praticar exercícios e economizar em farmácia; conscientizar a família.

Esses exemplos trazem a oportunidade de aliar conhecimento sobre investimentos a geração de valores econômicos. Conhecer, planejar, administrar e executar e avaliar as atividades desempenhadas por todos os membros da família, a estender-se para a sociedade.

Frankenberg (1999) afirma que cada indivíduo é responsável pelo seu futuro financeiro, mesmo que a política e a macroeconomia tenham seu peso, a riqueza não é um sonho impossível, assim, nos restam questionamentos sobre o porquê da existência de tanta desigualdade monetária, quais os fatores que contribuem e influenciam na formação econômica dos indivíduos e onde se está errando ao fazer o planejamento da vida financeira.

4.2 A importância da contabilidade e as possibilidades para administração financeira doméstica

Segundo Marion (1998), contabilidade é um amplo instrumento que auxilia na tomada de decisões, que usa várias ferramentas para fornecer informações que permitem aos interessados uma visão geral da situação patrimonial e financeira.

Assim como na Contabilidade, o controle do passado e presentes, juntos, beneficia o planejamento do futuro, pois não se tem garantias sobre a arrecadação esperada, seja por meio de emprego ou demais rendas, fazendo-se necessário, além do controle dos gastos, também o planejamento dos dividendos de modo a estar preparado para possíveis surpresas e imprevistos.

A contabilidade é fundamental para ajudar a estabelecer critérios e favorecer o alcance de objetivos, auxiliando no reconhecimento de nosso controle financeiro, que nada mais é que assumimos o nosso papel de gestor de nossas próprias atividades econômicas (IPED, 2016).

De acordo com Silva (2007), o orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento, permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, pois possibilita maior controle da situação financeira.

Planejar formas para conquistar aquilo que deseja. O planejamento é uma das mais importantes atitudes de quem é educado financeiramente, algo que diminui o consumismo desenfreado. (ECONOMIA IG, 2017).

Para Macedo (2007), o Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.

Para a sobrevivência futura, com dignidade e conforto, o indivíduo deve aprender a conciliar os conhecimentos contábeis e financeiros. Quantificar, analisar e equilibrar seus ativos, passivos e, conseqüentemente, seu patrimônio líquido pessoal. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

O que você terá em uma situação financeira de equilíbrio é paz de espírito, possibilidade de focar suas energias em coisas muito mais prazerosas do que dinheiro (DOMINGOS, 2007).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário com intuito de abordar o perfil financeiro de diferentes pessoas do município de Fernandópolis - SP, quais suas necessidades e prioridades.

Um dos pontos observados é que somente um entre os pesquisados mencionou separar parte da renda mensal para investimento em poupança. Essa rotina deve ser alcançada, pois poupar ou adquirir um bem durável são investimentos, resultados de disciplina financeira.

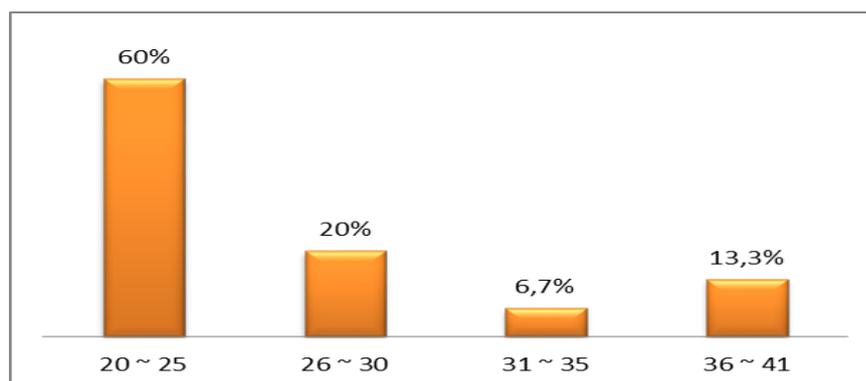
Quadro 1 - Dados Coletados

Nome	Renda	aluguel	Água/Energia/ Telefone	alimentação	saúde	estudo	vestuário	Sexo	Idade	Est. Civil
Aline	1000,00	0,00	130,00	350,00	40,00	481,90	300,00	fem	20	solteira
Barbara	2800,00	0,00	280,00	600,00	300,00	0,00	150,00	fem	25	casada
Carol	2100,00	500,00	81,00	200,00	80,00	0,00	100,00	fem	22	solteira
Daniela	4000,00	0,00	360,00	1200,00	200,00	500,00	0,00	fem	30	solteira
Elisangela	4000,00	750,00	161,00	0,00	152,00	80,00	100,00	fem	31	solteira
Guto	16000,00	2600,00	1000,00	3000,00	200,00	0,00	300,00	mas	24	casado
Isabela	3700,00	650,00	160,00	1200,00	30,00	160,00	200,00	fem	21	casada
Jean	7500,00	400,00	210,00	500,00	150,00	0,00	200,00	mas	28	solteiro
Leticia	5000,00	400,00	640,00	1000,00	400,00	1000,00	500,00	fem	21	solteira
Lucio	3200,00	400,00	205,00	700,00	400,00	80,00	60,00	mas	25	casado
Marcia	5000,00	0,00	306,00	1500,00	100,00	0,00	0,00	fem	25	casada
Marina	1000,00	0,00	160,00	600,00	65,00	80,00	50,00	fem	29	solteira
Rose	2000,00	550,00	100,00	400,00	0,00	0,00	50,00	fem	37	solteira
Tamires	5000,00	0,00	950,00	1000,00	500,00	0,00	0,00	fem	21	solteira
Valeria	5000,00	500,00	160,00	400,00	440,00	0,00	100,00	fem	41	solteira

Fonte: Do Próprio Autor, 2017.

Das 15 pesquisas analisadas, foram obtidas as seguintes informações: Os entrevistados possuem idade entre 20 e 41 anos, sendo 60% com idade entre 20 e 25 anos, 20% com idade entre 26 e 30 anos, 6% com idade entre 31 e 35 anos e 14% com idade entre 36 e 41 anos.

Gráfico 1 - Idade média dos participantes da pesquisa



Fonte: Do Próprio Autor, 2017.

Dentre os pesquisados, também foi identificado, em relação ao sexo, que 25% são homens e 75% mulheres. Na sua totalidade, 34% são casados e 66% solteiros. Todos possuem renda fixa mensal, por meio de trabalho em empresas públicas ou privadas.

Quadro 2 - Dados coletados em porcentagem

Nome	Renda	Moradia	Água/Energia/Telefone	Alimentação	Saúde	Educação	Vestuário	Sexo	Idade	Est. Civil
Aline	100%	0,0%	13,00%	35,00%	4,00%	48,19%	30,00%	fem	20	solteira
Barbara	100%	0,0%	10,00%	21,43%	10,71%	0,00%	5,36%	fem	25	casada
Carol	100%	23,8%	3,86%	9,52%	3,81%	0,00%	4,76%	fem	22	solteira
Daniela	100%	0,0%	9,00%	30,00%	5,00%	12,50%	0,00%	fem	30	solteira
Elisangela	100%	18,8%	4,03%	0,00%	3,80%	2,00%	2,50%	fem	31	solteira
Guto	100%	16,3%	6,25%	18,75%	1,25%	0,00%	1,88%	mas	24	casado
Isabela	100%	17,6%	4,32%	32,43%	0,81%	4,32%	5,41%	fem	21	casada
Jean	100%	5,3%	2,80%	6,67%	2,00%	0,00%	2,67%	mas	28	solteiro
Leticia	100%	8,0%	12,80%	20,00%	8,00%	20,00%	10,00%	fem	21	solteira
Lucio	100%	12,5%	6,41%	21,88%	12,50%	2,50%	1,88%	mas	25	casado
Marcia	100%	0,0%	6,12%	30,00%	2,00%	0,00%	0,00%	fem	25	casada
Marina	100%	0,0%	16,00%	60,00%	6,50%	8,00%	5,00%	fem	29	solteira
Rosemara	100%	27,5%	5,00%	20,00%	0,00%	0,00%	2,50%	fem	37	solteira
Tamires	100%	0,0%	19,00%	20,00%	10,00%	0,00%	0,00%	fem	21	solteira
Valeria	100%	10,0%	3,20%	8,00%	8,80%	0,00%	2,00%	fem	41	solteira

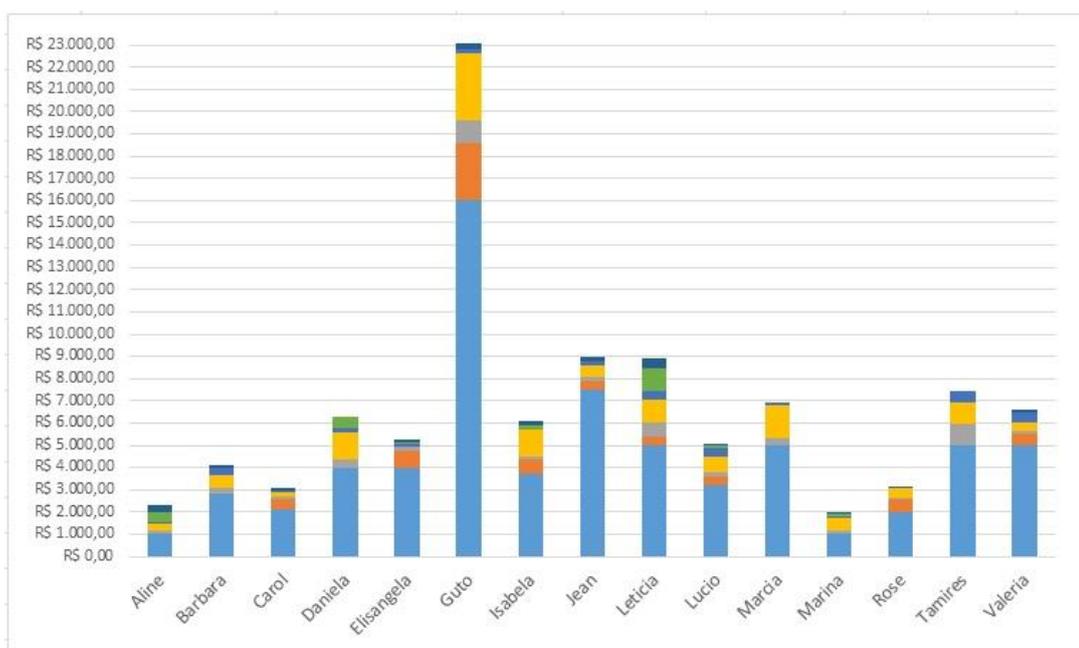
Fonte: Do Próprio Autor, 2017.

Em uma análise ampla, as maiores despesas são consideradas básicas, de sobrevivência, como moradia e alimentação. A primeira, alimentação, é a linha de despesa que merece mais atenção, pois, como já mencionado antes, é o maior destino de pequenos gastos, às vezes, desnecessários. Já a segunda, por se tratar de moradia em regime de aluguel, é uma despesa fixa e de reajuste costumeiramente anual. Assim, a ideia é pesquisar destinos com preços acessíveis, em comparação com a distância do trabalho, escola, entre outros destinos. Importante verificar, num modo geral, o custo-benefício entre a moradia e localidades de destino, o investimento que isso implicará em combustível, tempo, além de outras conveniências que possam ser importantes.

Já as contas de energia elétrica, água e telefone mantiveram índices relativamente razoáveis em proporção ao total arrecadado por família. Por sua vez, os gastos com educação e saúde mostraram valores baixos em sua grande maioria. Somente um indivíduo entre os pesquisados mencionou fazer uso de poupança.

Frankenberg (1999) fala sobre o problema do brasileiro em se relacionar com seu próprio dinheiro, isto pelas dificuldades vividas em tempos onde se observa altas taxas tributárias e inflação.

Gráfico 2: Índices das principais receitas e despesas



Fonte: Do Próprio Autor, 2017.

Dentro desse contexto, em análise do questionário socioeconômico, mesmo que não tenha sido apontada grande proporção em gastos evitáveis, é possível uma proposta de reduzir inicialmente esse índice em aproximadamente 20%, por exemplo, na busca por produtos em oferta ou troca dos planos de celular ou pacotes de TV. Várias pequenas parcelas ou gastos diários como um café tornam-se excessos no final do mês.

Uma das razões para conhecer e estudar finanças é o fato de que é por meio dela que é possível tomar decisões financeiras importantes, tanto no âmbito empresarial quanto no pessoal. É por meio dos conhecimentos básicos de finanças que o indivíduo poderá saber qual a proporção de um crédito a ser tomado ou uma dívida a ser assumida (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2011).

Nesse caso, faz-se importante a intervenção nesta questão com o intuito de educar financeiramente os indivíduos, pois possibilita melhor qualidade na aplicação e investimento dos recursos obtidos e, ainda, na diminuição dos índices de endividamento. Economia e finanças não estão inclusas no currículo do ensino básico brasileiro. Talvez seja essa uma das maiores falhas com a sociedade, a convivência com o desconhecimento sobre fatos importantes podem vir a acarretar contratempos de gravidade como o alto índice de endividamento.

CONCLUSÃO

A mudança positiva é poderosa. Um processo constante de organização e qualificação para, então, usufruir dos resultados dessa transformação que requer estratégias de planejamento e desenvolvimento.

A contabilidade e suas ferramentas, tais como o planejamento, orçamento e controle, são processos de organização financeira eficaz que objetiva a obtenção de metas propostas, além antecipar situações de recessão e imprevisto no dia a dia. Para ter sucesso nesse ou em qualquer outro projeto, é preciso ter foco e prudência, definir antes aonde quer chegar. São as metas pessoais e a disposição que darão forma ao projeto.

Ao analisar os quesitos apresentados pelos entrevistados em suas respostas, observou-se uma falta significativa em conhecimento financeiro e uso de ferramentas que possibilitem um melhor controle da economia doméstica. Entende-se que existe pouco conhecimento em relação à educação financeira. É preciso aprender a conviver com os limites da renda atual, evitar exageros, procurar investimentos e estabelecer metas, estratégias eficientes para o consumo consciente.

Conclui-se que a solução para equilibrar o orçamento, dentro da realidade socioeconômica de Fernandópolis-SP, é a adoção de conhecimento e prática de economia doméstica por meio da contabilidade: Analisar, planejar, organizar, quantificar e controlar o patrimônio pessoal, com a possibilidade de evoluir o entendimento da relação entre bens, direitos e obrigações e, assim, encontrar racionalização como garantia de sobrevivência, com dignidade e conforto.

Como na oportunidade desse trabalho houve pouco retorno, em termos de respostas para a pesquisa e, por conseguinte, as bases de cálculo e análise do comportamento buscada, sugere-se então a continuidade de futura pesquisa como nova proposta de trabalho, a identificar questões que possam não ter sido atualmente observadas.

ABSTRACT

According to the current Brazilian economic scenario and the continuous drop in income and employment, it is timely to adopt a measured and conscious attitude on the part of the population, with the need for organization, planning and financial control. To analyze the behavior of the domestic economy, with a focus on the socioeconomic reality of the municipality of Fernandópolis-SP and present solutions, through accounting, to balance the budget. Regarding the methodology, during the months of June and July of 2017, the Descriptive Research of Comparative and Quantitative Field was carried out, through Google tool, whose questionnaire applied with questions related to the domestic financial routine, the return was obtained of 15 respondents. After analyzing the answers received, the figures and percentages were presented, which revealed a lack of knowledge about financial education, whose rates of expenditure are extremely variable, besides the absence of investments. According to this analysis, examples were presented for the quality of the domestic economy and exposed effective accounting tools and their application in personal finances, such as planning, budget, organization and control, as well as the ways of using them, as well as tips for living with the limits of current income, avoiding exaggerations, seeking investments and achieving goals, with efficient strategies for conscious consumption. It is concluded that this work that the tools of accounting can help in the importance of self-control and responsibility, parties in the performance of the domestic economy area of aid in social development, as well as in the balance of the domestic budget.

Keywords: Economics. Accounting. Planning. Budget.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. D. **A comunicação empresarial e a gestão da mudança**. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baptista-renato-comunicacao-gestao.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário. **Economia doméstica**; subsídios para uma proposta curricular. Brasília: MEC/DDD, 1980.

ECONOMIA IG. **Veja oito dicas para identificar hábitos consumistas em uma criança**. 2017. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-02-10/consumismo.html>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ECONOMIA IG. **Economia doméstica**: 3 dicas para economizar nos gastos de casa! Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/colunas/primeiro-rico/2017-09-12/economia-domestica.html>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GOUGET, Cristiane. **4 dicas de economia doméstica**. 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/4-dicas-de-economia-domestica/86093/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

IPED. **Contabilidade no dia a dia**. 2016. Disponível em: <<https://www.iped.com.br/materias/contabilidade/contabilidade-dia-dia.html>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Ana Carla Menezes de. **Economia doméstica**: origem, desenvolvimento e campo de atuação profissional. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/393/1/Economia%20dom%C3%A9stica_origem_desenvolvimento%20e%20campo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

PINHEIRO, Ana Flávia Andrade. A interferência da crise econômica no comportamento do consumidor, em relação aos pequenos comércios locais. **South American Development Society Journal**. v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <<http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/37>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Contabilidade para pessoa física**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/contabilidade-para-pessoa-fisica/14927>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Maria de Lourdes da. **Contabilidade pessoal**. 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.